

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise preliminar de dados coletados na primeira etapa do estudo “Relações Amorosas de Adolescentes Gaúchos: Avaliação e Intervenção Psicossocial”, especialmente no que se refere à caracterização da família dos respondentes quanto à situação conjugal dos pais e à dinâmica do relacionamento do casal parental (ou aquele que serve de modelo para os participantes). O estudo maior, do qual o presente trabalho deriva, tem por objetivo caracterizar as relações amorosas dos adolescentes gaúchos, avaliando diferentes aspectos da relação conjugal, para a elaboração de um programa de intervenção psicossocial visando à promoção de saúde nesses relacionamentos. Esta análise preliminar baseou-se nas respostas de 50 participantes a um questionário aplicado em sala de aula, após a autorização dos pais ou responsáveis pelos adolescentes, contendo dados sociodemográficos pessoais e familiares, dados do relacionamento conjugal dos pais e instrumentos avaliativos de diferentes aspectos do relacionamento amoroso dos adolescentes (comunicação, sexualidade, estratégias de resolução de conflitos, etc.). Os respondentes, em sua maioria (64%) tinham entre 14 e 16 anos de idade, eram do sexo feminino (56%) e foram contatados em escolas públicas e particulares de Porto Alegre. 70% deles cursava o Ensino Fundamental e a renda familiar predominante variou de 4 a 6 salários mínimos. Conforme os dados dos adolescentes, 26% dos pais são casados e moram juntos, 22% são separados e não têm companheiro(a) e 20%, embora separados, possuem novo(a) companheiro(a). Independentemente do estado civil dos pais, 43% dos adolescentes referiram pensar na relação conjugal deles para responder as questões sobre dinâmica conjugal parental. Sobre esta relação, 40% dos participantes a classificaram como "boa" e 48% consideraram que os membros do casal parental gostavam bastante um do outro, embora 52% tenham afirmado que existiam brigas ocasionais entre o casal. Estas eram iniciadas tanto pelo pai quanto pela mãe em 27,6% das vezes. As discussões aconteciam, segundo os adolescentes, em um tom calmo (40%), com ocasionais gritos e discussões mais intensas (25,9%). Estas brigas ocorriam muitas vezes na frente dos filhos (42,2%), sendo solicitada a opinião dos mesmos em 27% dos casos. Entretanto, referiram também que alguns pais pareciam evitar brigar/discutir na frente dos filhos, enviando-os para o quarto (15%). Os principais motivos dessas brigas, que estão sendo analisados qualitativamente, se mostraram relacionados a “ciúmes”, “dinheiro”, “arrumação/limpeza da casa” e “trabalho”. Pode-se perceber, a partir desta análise preliminar, que a separação aconteceu em 42% das famílias. A percepção positiva dos adolescentes investigados a respeito do relacionamento conjugal dos pais pode decorrer de melhorias após o estabelecimento de novo relacionamento conjugal de um dos progenitores ou mesmo do bom relacionamento daqueles progenitores que permaneceram unidos. Por sua vez, os motivos de conflito conjugal dos genitores concordam com o indicado pela literatura da área. Conhecer esses dados é relevante para verificar, na amostra total, possíveis associações entre a dinâmica relacional e os modos de resolução de conflitos empregados nas relações amorosas pelos adolescentes e aqueles que eles descrevem como empregados por seus pais/responsáveis.

Apoio Financeiro: CNPq